

*A pale blue dot (Um pálido ponto azul)*  
1994, Carl Sagan



© by Voyager 1 on 14 February 1990, NASA

Look again at that dot. That's here. That's home. That's us. On it everyone you love, everyone you know, everyone you ever heard of, every human being who ever was, lived out their lives. The aggregate of our joy and suffering, thousands of confident religions, ideologies, and economic doctrines, every hunter and forager, every hero and coward, every creator and destroyer of civilization, every king and peasant, every young couple in love, every mother and father, hopeful child, inventor and explorer, every teacher of morals, every corrupt politician, every "superstar," every "supreme leader," every saint and sinner in the history of our species lived there-on a mote of dust suspended in a sunbeam.

The Earth is a very small stage in a vast cosmic arena. Think of the rivers of blood spilled by all those generals and emperors so that, in glory and triumph, they could become the momentary masters of a fraction of a dot. Think of the endless cruelties visited by the inhabitants of one corner of this pixel on the scarcely distinguishable inhabitants of some other corner, how frequent their misunderstandings, how eager they are to kill one another, how fervent their hatreds.

Our posturings, our imagined self-importance, the delusion that we have some privileged position in the Universe, are challenged by this point of pale light. Our planet is a lonely speck in the great enveloping cosmic dark. In our obscurity, in all this vastness, there is no hint that help will come from elsewhere to save us from ourselves.

The Earth is the only world known so far to harbor life. There is nowhere else, at least in the near future, to which our species could migrate. Visit, yes. Settle, not yet. Like it or not, for the moment the Earth is where we make our stand.

It has been said that astronomy is a humbling and character-building experience. There is perhaps no better demonstration of the folly of human conceits than this distant image of our tiny world. To me, it underscores our responsibility to deal more kindly with one another, and to preserve and cherish the pale blue dot, the only home we've ever known.

Olha de novo para aquele ponto. É aqui. É a nossa casa. Somos nós. Nele, todos os que amamos, todos os que conhecemos, todos de quem já ouvimos falar, todos os seres humanos que já existiram, viveram as suas vidas. O conjunto das nossas alegrias e sofrimentos, milhares de religiões, ideologias e doutrinas económicas confiantes, todos os caçadores e forrageiros, todos os heróis e cobardes, todos os criadores e destruidores da civilização, todos os reis e camponeses, todos os jovens casais apaixonados, todas as mães e pais, crianças esperançosas, inventores e exploradores, todos os professores de moral, todos os políticos corruptos, todas as "superestrelas", todos os "líderes supremos", todos os santos e pecadores da história da nossa espécie viveram aqui - num grão de poeira suspenso num raio de sol.

A Terra é um palco muito pequeno numa vasta arena cósmica. Pensem nos rios de sangue derramados por todos os generais e imperadores para que, em glória e triunfo, pudessem tornar-se momentaneamente senhores de uma fração de um ponto. Pensem nas infinitas crueldades que os habitantes de um canto deste pixel infligem aos habitantes quase indistintos de outro canto, na frequência dos seus mal-entendidos, na vontade de se matarem uns aos outros, no fervor dos seus ódios.

As nossas posturas, a nossa imaginada autoimportância, a ilusão de que temos uma posição privilegiada no Universo, são desafiadas por este ponto de luz pálido. O nosso planeta é uma mancha solitária na grande escuridão cósmica envolvente. Na nossa obscuridade, em toda esta vastidão, não há qualquer indício de que a ajuda virá de outro lugar para nos salvar de nós próprios.

A Terra é o único mundo conhecido até agora que abriga vida. Não há outro lugar, pelo menos num futuro próximo, para onde a nossa espécie possa migrar. Visitar, sim. Estabelecer-se, ainda não. Goste-se ou não, de momento a Terra é o nosso lugar.

Já se disse que a astronomia é uma experiência de humildade e de formação de carácter. Talvez não haja melhor demonstração da loucura dos conceitos humanos do que esta imagem distante do nosso pequeno mundo. Para mim, ela sublinha a nossa responsabilidade de lidarmos mais amavelmente uns com os outros e de preservarmos e acarinharmos o pálido ponto azul, o único lar que alguma vez conhecemos.

Tradução livre a partir do texto original